

## **WIÍMANÁ BUEGÓ TARIANA: A LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO FEMININO PLURILINGUE**

REJANE ALCANTARA BEZERRA

### **RESUMO**

Este artigo ressalta um exame de descrição feminina nas escolas como um instrumento de produção de saberes em Judith Butcher, ela desenvolve importante análise social, política, questões relacionadas a gênero e movimentos feministas. O trabalho visa expressar a atualidade do tema, problematizar a persistente dificuldade em superar a desigualdade de participação de alunas mulheres em área de conhecimento, formação e atuação, identificada o estado de mesmice estratificada, também analisar os novos horizontes e desafios atuais. Trata-se de um trabalho bibliográfico que tem como objetivo enfatizar as alunas plurilíngues, da qual devem conhecer o seu potencial e empoderamento, pois as mulheres são capazes e podem ser ótimas profissionais, além do mais, a escola deve ser um espaço de oportunidades para as mulheres, para a enfatização de uma educação de dignificação da mulher e a realização de uma educação feminista no contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVE** – SABER. FEMINISMO. ESCOLA.



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização  
GPO SSS Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Contextualizar a teoria de Judith Butler é propor uma descrição do caráter de performance do gênero que tem a significação de que cada um de nós é atribuído a um gênero, o que significa que somos nomeados por nossos pais ou pelas instituições como de fato acontece com as mulheres indígenas de São Gabriel da Cachoeira.

A perspectiva do saber em Butler nos faz refletir sobre as instituições sociais como: as religiosas, escolas, serviços sociais e psicológicas, o saber ampara, apoia as mulheres em seu processo de descobrir como viver melhor com seu corpo, buscar realizar seus desafios e criar relações que lhes sejam proveitosas.

Embasar-se na discussão do movimento social que busca o direito e o empoderamento feminino desde o século XIX e, desde então, muitas conquistas foram obtidas ao longo dos tempos modernos, mesmo assim, as mulheres ainda enfrentam constantes desafios atrelado ao preconceito, pois a nossa sociedade é enraizada na cultura machista, diante destes fatos, o trabalho de pesquisa reflete-se na teoria e visão de Judith Butler, que desenvolve quesitos importantes referente a análise social e democrática.

Este artigo é um trabalho bibliográfico que apresenta algumas reflexões sobre o feminismo que é um termo que deve ser abordado nas escolas indígenas, as discussões e alertas devem ser abordadas na formação do sujeito, problematizar questões do feminismo como tema; Numió Buegó Tariana ( professora Tariana): A língua espanhola no contexto feminino plurilíngue, visa focar na formação no contexto escolar, buscando compreender o significado do feminismo, contextualizar a sua história e problematizar o discurso e as práticas acerca do feminismo que cabe a ser desenvolvido nas escolas que é o ambiente de maior convívio das alunas.

O texto está dividido em três tópicos: 1 A introdução aborda o saber; 2 Proposições para o desenvolvimento feminismo na educação; 3 O feminismo como movimento social nas escolas.



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA  
Dias 16 e 17 de outubro de 2023  
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

**Realização**  
GPO SSS Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

A conclusão aponta aspectos pertinentes do texto, e também o papel das wimanãs Buenãs ( educadoras) de São Gabriel da Cachoeira, da qual devem ter compromisso com a vida da mulher desde os tempos escolares para que elas possam conduzir sua vida pós formadas e adultas, empoderadas e conscientes, a escola tem o papel fundamental de combater a discriminação contra as mulheres.

Em Judith Butler vamos entender o tema da representação, dá uma contribuição muito importante para a discussão sobre a presença da mulher na política, esta visão é de suma importância levar ao conhecimento para as alunas indígenas plurilíngues de ensino médio nas escolas, pois desde os tempos escolares, as meninas já devem despertar o interesse pela importância do papel da mulher na sociedade em que vivem, a política nos chama atenção em São Gabriel da Cachoeira, porque é composta só pela maioria homens á muito tempo.

A filósofa norte-americana é categórica ao afirmar que não basta indagar e fazer uma analítica das condições de reprodução de poder e opressão que estão presentes nas instituições, em que as mulheres buscam espaços para a sua liberação. Cito a autora: “Não basta inquirir como as mulheres podem se fazer representar mais plenamente na linguagem política. A crítica feminista também deve compreender como a categoria das ‘mulheres’, o sujeito do feminismo, é produzida e reprimidas pelas mesmas estruturas de poder por intermédio das quais se busca a emancipação” (BUTLER, 2003, p. 19).

Tal perspectiva é muito importante para as jovens alunas estudantes do ensino médio das escolas públicas, desde cedo as mulheres têm que ter a noção do espaço, ter visão de romper o espaço do outro, espaço transformado só por homens, clausuras devem ser desconstruídas, e o espaço intacto de que a mulher pertence o espaço intacto de reprodução deve ser transformado, buscar emancipação é primordial ainda em tempos modernos, o machismo ainda impera.



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA  
Dias 16 e 17 de outubro de 2023  
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

**Realização**  
GPO SSS Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

Poder-se-ia pensar em um cenário alternativo de construção de novos espaços pautados por novos acordos de vivência e formas de tomada de decisão, que ao longo do tempo criaram condições de uma morte por asfixia dos antigos espaços, os quais definhariam como exrecência ou tradições sem poder e saber.

O gênero nem sempre se constitui de maneira coerente ou consistente nos diferentes contextos históricos, porque o gênero estabelece interseções com modalidades raciais clássicas, étnicas, sexuais e regionais de identidades discursivamente constituído.

Numió Buegó Tariana, tem a finalidade de provocar as alunas indígenas plurilíngues na reflexão de Butler, seus textos são muito relevantes, e leva a pensar até onde as mulheres, quando saem do privado para enfrentar e/ou construir público, não se tornam menos mulheres, muito pelo contrário, a mulher tem uma essência múltipla, ela se pode fazer historicamente, todas as mulheres, meninas, alunas, têm dominação do seu potencial, da sua dialética, de sua resistência.

São Gabriel Cachoeira através das escolas, pode fazer o uso da teoria de Butler, para que as mulheres, alunas, meninas, adquiram capacidade reconstruir o público na sua condição de mulher, ao saírem de seu local de recolhimento( o privado), interajam com outras condições, deixando de ser só mulher.

A conclusão aponta aspectos pertinentes do texto, e também o papel das wimanãs Buenãs ( educadoras) de São Gabriel da Cachoeira, da qual devem ter compromisso com a vida da mulher desde os tempos escolares para que elas possam conduzir sua vida pós formadas e adultas, empoderadas e conscientes, a escola tem o papel fundamental de combater a discriminação contra as mulheres.

## **2 PROPOSIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO FEMINISMO NA EDUCAÇÃO**

Feminismo é um movimento ideológico, político, social e de filosofia, tendo como objetivo; as mulheres são capazes e podem ser ótimas profissionais Gabrielenses, a luta



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA  
Dias 16 e 17 de outubro de 2023  
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

**Realização**  
GPO SSS  
Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

por direitos justos e vivência humana por meio do empoderamento feminino, em relação as normas de gênero.

No Brasil do século XX, o país de todas as vertentes, o feminismo aparece como um movimento libertário, que não quer só espaço para a mulher no trabalho, na vida pública, na educação, mas que luta, sim, por uma nova forma de relacionamento entre homens e mulheres, em que esta última tenha liberdade e autonomia para decidir sobre sua vida e seu corpo. Aponta, e isto é o que há de mais original no movimento, que existe uma outra forma de dominação, além da clássica dominação de classe, a dominação do homem sobre a mulher e que uma não pode ser representada pela outra, já que cada uma tem suas características próprias, cada mulher é única.

Para descobrir a mulher não recusaremos certas contribuições da biologia, da psicanálise, do materialismo histórico, mas consideraremos que o corpo, a vida sexual, as técnicas só existem concretamente para o homem na medida em que os apreende dentro da perspectiva global da sua existência. O valor da força muscular, do falo, da ferramenta só se poderia definir num mundo de valores: é comandado pelo próprio fundamental do existente transcendendo-se para o ser (BEAUVOIR, 2016, p. 91).

Em 1980, a redemocratização no Brasil acontece, e o feminismo entra em uma fase de grande efervescência na luta pelos direitos das mulheres: há inúmeros grupos e coletivos em todas as regiões tratando de uma gama muito ampla de temas, violência, sexualidade, direito ao trabalho, igualdade no casamento, direito à terra, direito à saúde materno-infantil, luta contra o racismo, opções sexuais.

Grupos populares organizavam -se muito próximos a movimentos de mulheres, que estavam nos bairros pobres e favelas, lutando por educação, saneamento, habitação e saúde, fortemente influenciados pelas Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica. Este encontro foi muito importante para os dois lados: o movimento feminista brasileiro, apesar de ter origens na classe média intelectual, teve uma interface com as classes populares, o que provocou novas percepções, discursos e ações em ambos os lados. “[...] a existência precede a essência [...]” (SARTRE, 1987, p. 5). A liberdade é defendida pelo



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA  
Dias 16 e 17 de outubro de 2023  
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

**Realização**  
GPO SSS Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

existencialismo, a liberdade é uma condição humana que nos permite fazer escolhas no exercício do existir.

O movimento feminista teve uma vitória significativa no Brasil, foi criada o Conselho Nacional da Condição da Mulher (CNDM), em 1984, que, tendo sua secretária com status de ministro, promoveu junto com importantes grupos, como o Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA), de Brasília, uma campanha nacional para a inclusão dos direitos das mulheres na nova carta constitucional. Do esforço resultou que a Constituição de 1988 é uma das que mais garante direitos para a mulher no mundo. O CNDM perdeu completamente a importância com os governos de Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso. No primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva, foi criada a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, com status de ministério, e foi recriado o Conselho, com características mais próximas do que ele havia sido originalmente.

As demandas por direitos das mulheres devem ser defendidas por mulheres do que por homens, independentemente da posição política, ideológica e mesmo da inserção no movimento feminista. Se a metade dos 513 deputados da Câmara Federal brasileira fosse de mulheres, certamente o tema do aborto teria uma presença muito maior e haveria um debate de qualidade muito diferenciada, até porque este cenário tão hipotético revelaria um campo de forças muito distinto do que existe hoje entre homens e mulheres.

O tema Numió Buegó Tariana ( professora Tariana): A língua espanhola no contexto feminino plurilíngue, discute a representação, a perspectiva a partir de “experiências diferentes, histórias e conhecimento social derivados de suas posições na estrutura escolar e social. Argumenta-se a diferenciação de grupos plurilíngues, oferece recursos para um público comunicativo democrático que objetiva a justiça, porque pessoas diferentemente posicionadas têm experiências diferentes e conhecimento social e histórico derivado deste posicionamento, da qual chamamos de perspectiva.

### **3 O FEMINISMO COMO MOVIMENTO SOCIAL NAS ESCOLAS**



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA  
Dias 16 e 17 de outubro de 2023  
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

**Realização**  
GPO SSS Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

A construção do movimento social nas escolas é de suma importância, quando se aborda a pauta feminismo, que é um movimento fundamental para a sociedade, e especificamente no âmbito escolar, estamos dilacerando o tabu que a muitos anos enraizou-se em nossas vidas, nos fez acreditar que falar sobre isso é pecado, é desnecessário, e o ser homem era vangloriado.

A escola deve fazer com que as alunas transformem a realidade em que vivem, mulheres devem ser ensinadas desde cedo a sonhar, a lutar pelos seus direitos de ser o que quiserem pois, as mulheres são vistas como encarregadas de cuidarem das coisas menos importantes, mudar a visão de que mulheres são apenas encarregadas de cuidar de seus lares, e apenas procriar, desde cedo as alunas devem ter conhecimento dos direitos trabalhistas, da igualdade de salários independente dos cargos, os salários devem ser justos, e todas as mulheres têm direito a educação, todas devem estar inclusas a intelectualidade, todas devem ter a consciência de que só a educação pode transformar vidas.

As escolas devem ser observadas com mais atenção, ela é reprodutora de um padrão sociocultural hegemônica, e na maioria das vezes, ela nega o direito de ser do outro, como afirma Rosângela Machado, 2008:

A inclusão escolar, entendendo-a como uma inovação educacional, decorre de um paradigma educacional que vira a escola do avesso. A inclusão leva em consideração a pluralidade das culturas, a complexidade das redes de interação humanas. Ela não está limitada à inserção de alunos com deficiência nas redes regulares de ensino, pois beneficia todos os alunos, com e sem deficiência que são excluídos das escolas comuns. (MACHADO, 2008, p.69).

O ambiente escolar muitas vezes, infelizmente, se contradiz, neste sentido podemos compreender educação inclusiva como inserir um aluno com deficiência, ou tolerar aquele que é deficiente, a inclusão é toda e qualquer forma de inserção de pessoas ou grupos. Por isso, como educadores, precisamos abordar o verdadeiro sentido da inclusão, do feminismo no âmbito escolar, lembrando que a bandeira feminista, além de ser levantada para os homens, o país é machista e isso adoce os dois lados.



**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

**TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA**

**Dias 16 e 17 de outubro de 2023**

**São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil**

**Realização**  
**GPO SSS** Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

**www.eppac.com.br**

A situação do machismo no Brasil, na maioria das vezes, tem início nas escolas, pois é muito comum vermos os meninos serem estimulados na área de exatas e esporte, e as meninas sendo deixadas de lado, taxadas como inaptas a determinadas atividades consideradas masculinas, se observarmos com delicadeza, a escola realiza um trabalho de discriminação de gênero, fazendo com que as meninas tenham menos prestígios que os meninos.

Muitos professores avaliam conforme o gênero, os meninos, muitas vezes, são vistos como inteligentes e superiores em relação as meninas em algumas disciplinas, principalmente na área de exatas, também pode-se perceber a questão racial, por isso a importância de incluirmos o feminismo negro, indígena, nas escolas.

As meninas negras são as mais que sofrem discriminação, sendo deixadas de lado, o feminismo não é, e nem deve ser somente para meninas brancas, a escola acaba se tornando um espaço machista e racista, com essas práticas que precisam ser avaliadas, analisadas e principalmente banidas urgentemente.

Os assédios são outras preocupações que ocorrem com frequência, e que a sociedade alienada, tende a culpar as vítimas, pois, segundo a visão da grande maioria, as roupas e o comportamento das meninas, chamam a atenção e, dessa forma, expressam as imagens deturpadas; os meninos são os predadores, os que podem tudo, enquanto as meninas devem sempre se proteger dos mesmos, vivendo com medo até mesmo tensos, comportamentos nas quais não se sentem confortáveis.

O ambiente escolar deve trabalhar esta importante causa, o feminismo, é dever da escola repassar esclarecimentos, e não de forma oculta como é feita nos dias atuais, ou seja, com o currículo oculto, onde algumas formas e crenças são trabalhados frequentemente e essas pautas são deixadas de lado, as escolas devem cumprir o papel de passar informações aos jovens, lembrando que o ativismo e a prática pedagógica são duas coisas bem diferentes.

O feminismo e igualdade de gênero não são conteúdo dos currículos, apenas aparecem indicados nos temas transversais, os conteúdos importantes são, português, matemática, ciências e afins. Isso releva uma subestimação dos temas como feminismo,





**VII EPPAC**  
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE  
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA  
Dias 16 e 17 de outubro de 2023  
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

**Realização**  
GPO SSS Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social  
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

direito das mulheres, igualdade de gênero, fazendo com que os alunos não tratem de temas que são fundamentais para a vida e para a sociedade de modo geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo aborda três tópicos importante de estudo, que nos ajuda na discussão sobre o movimento feminismo nas escolas, da qual nós Wimanâs Buernã ( educadoras), temos o importante compromisso com a vida e conscientização do feminismo, esta é uma proposta de educação que busca construir uma sociedade mais equitativa, ou seja, mais justa e que garanta meios de convivência e sobrevivência para todos.

A nossa realidade atual e moderna visa ter um olhar especial ao contexto plural que é fundamental para transformarmos realidades e oferecer uma educação que forme indivíduos que sejam capazes de viver de forma harmônica em suas diferenças. Mesmo em meio a tantas formas de violência e ódio contra todos os que são excluídos e considerados fora do padrão imposto, é possível transgredir e acreditar que através da educação podemos construir uma sociedade mais fraterna, a educação não pode transformar o mundo, a educação transforma as pessoas e essas transformam o mundo, a educação é a nossa esperança para a luta contra as formas de injustiças das mulheres, a escola e os docentes precisam valorizar e reconhecer a diversidade gabrielsense.

## REFERÊNCIA

**BEAUVOIR**, Simone de. O Segundo Sexo: fatos e mitos. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

**BUTLER**, J. 2003. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

**MACHADO**, Rosângela. Educação inclusiva: revisar e realizar a cultura escolar. In:

**SARTRE**, Jean-Paul. O Existencialismo é um humanismo. In: Os Pensadores. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.